

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**PRODUTIVIDADE DE CAPINS TROPICAIS SOB IRRIGAÇÃO DURANTE
PRIMAVERA/VERÃO**

Caroline Silva De Andrade (carolandrade0403@gmail.com)

Eder Pereira Gomes (edergomes@ufgd.edu.br)

Matar Gning (GNINGMATAR91@GMAIL.COM)

Lariça Alves De Souza (larिकासouza18@gmail.com)

A produção de forragens tropicais representa a base alimentar de grande parte dos sistemas pecuários no Brasil, sendo influenciada diretamente por fatores climáticos, em especial a disponibilidade hídrica. Em regiões com marcada sazonalidade de chuvas, a irrigação surge como uma estratégia fundamental para garantir a oferta de pastagens ao longo do ano, reduzindo os impactos da estiagem sobre a produtividade. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo geral avaliar a produtividade de diferentes capins tropicais, com e sem irrigação, durante a safra primavera/verão, analisando a produção de espécies dos gêneros *Panicum*, *Brachiaria* e *Cynodon* sob diferentes condições hídricas. O experimento foi conduzido em delineamento de blocos casualizados, em esquema de parcelas subdivididas, com quatro repetições, totalizando 24 unidades experimentais. As parcelas corresponderam aos tratamentos irrigado e não irrigado, e as subparcelas foram compostas pelas três espécies de capim. O manejo da irrigação foi realizado diariamente, exceto quando a tensão da água no solo esteve abaixo de 15 kPa. O pastejo ocorreu a cada 30 dias, coincidindo com as coletas, ocasião em que os capins foram rebaixados a 40%

da altura de dossel; após as coletas, os piquetes foram liberados para pastejo até atingirem a altura preestabelecida. As amostras colhidas foram submetidas à separação morfológica em folha, colmo e material morto, e posteriormente secas em estufa a 55 °C por 72 horas, para determinação da produtividade de matéria seca (PMS) e relação folha: colmo (RFC). Os resultados demonstraram que o capim Tifton 85, com irrigação, apresentou PMS de 8.695,5 kg/ha e, sem irrigação, 4.267,55 kg/ha, com RFC de 2,62 e 2,21, respectivamente. O capim MG-5 registrou PMS de 12.080,9 kg/ha irrigado e 8.412,15 kg/ha sem irrigação, com RFC de 11,28 e 10,39. Já o capim Mombaça produziu 7.389,65 kg/ha sob irrigação e 2.268,85 kg/ha sem irrigação, com RFC de 15,30 e 7,74. Esses dados evidenciam que a irrigação promoveu aumentos expressivos na produtividade de matéria seca e, em alguns casos, melhorou a proporção de folhas em relação a colmos, favorecendo a qualidade estrutural da forragem. O MG-5 apresentou maior PMS absoluta, enquanto o Mombaça demonstrou maior sensibilidade na RFC frente à irrigação. Conclui-se que a adoção da irrigação em pastagens tropicais constitui uma prática eficiente para elevar a produtividade e, potencialmente, a qualidade da forragem, especialmente em períodos de restrição hídrica. Agradeço a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pelo suporte técnico e disponibilização da infraestrutura necessária realização deste estudo, e também ao PIBIC-UFGD pelo suporte e incentivo a pesquisa.

Palavras-chave: irrigação; capins tropicais; pastejo.